

Transportes públicos recuam com coronavírus

Medo de contágio provocou uma quebra no consumo de quase 50% entre março e agosto

MOBILIDADE Após uma queda acentuada durante o período de confinamento, o consumo em gasolneiras está em recuperação nos últimos meses – em julho e agosto a quebra foi de apenas 7 e 6% relativamente a 2019. Aliás, segundo uma análise recente da TomTom à mobilidade urbana, desde junho que os níveis de trânsito estão lentamente a retomar e cada vez mais próximos dos registados no ano passado. E o carro afigura-se como uma das formas mais seguras de deslocação em detrimento do transporte público, cujo consumo sofreu uma redução de quase 50% entre março e agosto, em termos homólogos.

De acordo com José Manuel Viegas, antigo professor catedrático de Transportes no Instituto Superior Técnico, esta mudança de comportamento tem uma única explicação: o medo do contágio. “Ainda recentemente, os responsáveis do Governo afirmaram que seria desejável duplicar a quantidade da oferta de

transporte público, mas que não é possível. Ao dizerem isso, estão a admitir que há, de facto, razões para as pessoas terem medo”, sublinha.

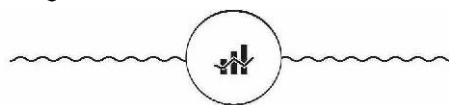
A estimativa do especialista em transportes e mobilidade é que a quebra na procura do transporte público se vai prolongar por um período de, no mínimo, um ano: “Vamos demorar, pelo menos, seis meses até ter vacinas em número sufici-

ente e para ter uma parte significativa da população vacinada, mas depois teremos certamente um período de evaporação lenta do medo, que significará outros seis meses.”

Para José Manuel Viegas, estamos a dar um passo atrás nos nossos hábitos de transporte por uma questão de sobrevivência e emergência. Os consumidores tiveram que fazer uma alteração das suas prioridades, acrescenta Mafalda Ferreira. “A passagem do trans-

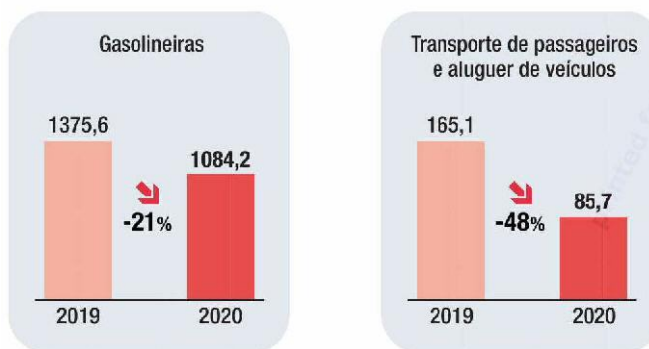
porte privado individual para o público teve a ver, em primeiro lugar, por razões de ordem económica, motivadas pela anterior crise económica financeira, e depois de uma progressiva consciencialização ambiental. Neste momento, a prioridade das pessoas é outra: é tentar minimizar os contágios potenciais. Acredito que não houve uma alteração da convicção, mas sim uma priorização da segurança individual.” ●

JOÃO QUEIROZ



Consumo

Valores em milhões de euros
Acumulado de março a agosto



FONTE: SIBS | INFOGRAFIA JN

Área: 253cm² / 23%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6962807